



Explorando o Potencial da Sala de Espera: Estratégias lúdicas no CAPSi – Cuité/PB.

Carmem Emanuely Guedes Dantas Pereira¹, Leandro Araújo Bezerra Júnior², Melissa Lima Lins³, Sabrina Gomes Coelho Costa⁴, Sarah Gomes Coelho Costa⁵, Maria de Jesus dos Santos de Sousa⁶, Matheus Queiroz de Azevedo⁷, Dorgival Augusto da Silva Junior⁸, Iara Kelly Silva Santos⁹, Maria Clara Nogueira Moura¹⁰, Flávia Negromonte Souto Maior¹¹, Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo¹²

flavia.negromonte@professor.ufcg.edu.br e camila.carolina@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O presente projeto FLUEX foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) – Cuité-PB com o objetivo de desenvolver atividades lúdicas com as crianças à espera de atendimento clínico, e rodas de conversa com as mães, a fim de promover um espaço de interação social e promoção de saúde e bem-estar. Estas atividades incluíram oficinas de massinha e pintura, uso de jogos e brincadeiras educativas, trabalhando de forma coletiva, especialmente com as crianças neuroatípicas.

Palavras-chaves: *Ludicidade. Interação social. Transtornos do neurodesenvolvimento.*

1. Introdução

É responsabilidade dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) oferecer atenção integral e territorializada a crianças e adolescentes que se encontram na situação de sofrimento psíquico [BRASIL, 2004]. Sendo assim, o CAPSi do município de Cuité – PB presta este serviço a cerca de 540 crianças e adolescentes, sendo referência no atendimento para 12 municípios do curimataú paraibano incluídos na chamada 4ª região. Estes pacientes são atendidos por uma equipe multiprofissional formada pelo psiquiatra, psicólogo, nutricionista, pedagogo, entre outros, que visam oferecer o atendimento de saúde e atividades terapêuticas mínimas o suficiente para melhorar a qualidade de vida destes pacientes em sofrimentos psíquicos. O atendimento do psiquiatra torna-se o atendimento mais importante para acompanhar essas crianças quanto à definição de um diagnóstico, indicação de medicação (quando necessário) e encaminhamento para serviços especializados, sendo este serviço prestado quinzenalmente, o que chega a concentrar cerca de 40 a 50 crianças por dia de atendimento. Uma vez que esses pacientes sofrem algum transtorno mental, sendo os mais comuns atendidos no CAPSi – Cuité os transtornos do neurodesenvolvimento como TEA e TDAH, Esquizofrenia e Ansiedade, esta espera pode levar a um sofrimento, irritabilidade e até mesmo representar um gatilho para uma crise.

Diante desse contexto, as atividades de extensão do tipo FLUEX desenvolvidas pelo projeto intitulado: **“Doce Espera: atividades lúdicas como estratégia de acolhimento de crianças em sala de espera no CAPSi – Cuité/PB.”** tiveram como objetivo principal promover estratégias de acolhimento por meio de atividades lúdicas para as crianças e atividades educativas para seus familiares/cuidadores em sala de espera no CAPSi do município de Cuité-PB, transformando as salas de espera em um recurso terapêutico, além de promover o bem estar mútuo tanto das crianças assistidas, quanto de seus respectivos cuidadores a curto e a longo prazo. Essa iniciativa de intervenção se deu a partir da necessidade do local, apresentado pela coordenadora do CAPSi e por meio da observação de um dia de atendimento do psiquiatra por parte da coordenadora e das orientadoras.

Dessa forma, o público-alvo das ações deste projeto de extensão foi representado pelas crianças e suas mães que aguardavam atendimento médico na sala de espera. A quantidade de crianças acompanhadas nestas ações variava conforme o dia e horário, mas compreendia cerca de 10 crianças simultaneamente, e suas respectivas mães. A realização de todas as atividades do projeto só foi possível pela parceria firmada com a coordenadora do CAPSi e com a nutricionista, as quais davam total suporte para a equipe, fornecendo informações e meios necessários, como o espaço físico para execução das atividades.

2. Metodologia

Esse estudo descritivo adota uma abordagem qualitativa e se configura como um relato de experiência do projeto “Doce Espera: atividades lúdicas como estratégia de acolhimento de crianças em sala de espera no CAPSi - Cuité/PB”. Ele explora as atividades de extensão conduzidas pelos estudantes do curso de nutrição do CES - UFCG que fazem parte do grupo FLUEX em benefício das crianças atendidas pelo CAPSi no município de Cuité, no Curimataú Paraibano.

As atividades eram promovidas quinzenalmente às terças-feiras, destinadas às crianças que aguardavam

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10} Estudantes de Graduação de Nutrição, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

¹¹ Orientadora, Docente, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

¹² Coordenadora, Docente, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

atendimento psiquiátrico no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Estas iniciativas eram conduzidas de forma coletiva, sendo cuidadosamente planejadas considerando os espaços e materiais disponíveis nas instalações do CAPSi. Utilizando recursos como massa de modelar, lápis, desenhos, jogos educativos, entre outros, as atividades eram concebidas de maneira a proporcionar uma experiência enriquecedora para as crianças. Devido à imprevisibilidade do público-alvo, eram oferecidas diversas opções de atividades, garantindo flexibilidade e adaptabilidade às preferências e necessidades individuais das crianças participantes. Este formato permitia não apenas a promoção de interações sociais, mas também o estímulo à expressão criativa e ao desenvolvimento integral das crianças enquanto aguardavam o atendimento psiquiátrico.

3. *Resultados e Discussões*

As sessões do FLUEx ocorriam semanalmente, especificamente às terças-feiras, divididos entre dois períodos e contavam com a participação de 15 alunos extensionistas, sob a supervisão das docentes do projeto ou pelas colaboradoras (coordenadora do CAPSi e/ou nutricionista do CAPSi). Estas atividades, realizadas na área de espera, eram dirigidas às crianças registradas no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). Tais atividades se concentravam na promoção do controle emocional por meio de jogos e brincadeiras de natureza lúdica, concebidos pelos membros do grupo. Adicionalmente, durante essas terças-feiras no período noturno, eram conduzidas reuniões semanais, cujo propósito era aprofundar o entendimento sobre temas pertinentes ao neurodesenvolvimento, afetividade e práticas educativas inclusivas.



Figura 1 – Atividades lúdicas.

As crianças atendidas pelo projeto se interessavam pelas brincadeiras e jogos que estavam sendo dispostos para aquela semana. Logo, era feito um planejamento por parte dos discentes de acordo com as necessidades de cada um, a fim de uma adesão bem-sucedida. Como resultado, o tempo de espera para a consulta se transformava em uma experiência agradável e leve tanto para as crianças atendidas quanto para seus pais, que podiam desfrutar de um momento de descanso. Este

ambiente propício ao desenvolvimento lúdico e à interação positiva contribui para uma atmosfera mais acolhedora e confortável dentro da clínica.

Pensando nesses momentos de ócio, tínhamos como intenção para os pais, implementar intervenções baseadas em conversas terapêuticas, estética e musicoterapia, visando oferecer suporte emocional e promover o vínculo familiar. Enquanto para as crianças, priorizamos atividades lúdicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo e emocional, adaptadas às suas necessidades individuais.

Além disso, desenvolvemos atividades voltadas especificamente para promover o bem-estar das mães durante o período de espera, reconhecendo sua importância no contexto familiar. Estas atividades incluíram técnicas como arteterapia, meditação, música e aromaterapia, proporcionando momentos de relaxamento e autoconhecimento. Os relatos emocionantes e inspiradores compartilhados durante essas sessões evidenciam a eficácia dessas abordagens na promoção da saúde mental e emocional das mães, contribuindo para um ambiente familiar mais harmonioso e resiliente.



Figura 2 – Roda de conversa realizada com as mães.

Por meio desta abordagem, direcionamos nossa atenção para as queixas relatadas por alguns pais e as dificuldades alimentares enfrentadas por algumas crianças. Propomos atividades específicas voltadas para abordar esses problemas, enquanto ao final de cada sessão, questionamos sobre o comportamento alimentar das crianças em casa e se houve alguma melhora na seletividade dos alimentos. Enfatizamos a importância de que essas atividades fossem replicadas em casa para promover a evolução contínua, fornecendo orientações detalhadas sobre como reproduzi-las. Além disso, solicitamos feedback sobre o progresso ao longo das semanas, adaptando as atividades de acordo com cada estágio de desenvolvimento, garantindo assim uma interação consistente entre os alimentos e as brincadeiras propostas.

A partir da conversa com as mães também era possível identificar outros problemas não perceptíveis a olho nu. A cada criança que detectávamos alguma limitação que necessitasse de um atendimento especializado, como a própria seletividade alimentar, fazíamos o encaminhamento para o profissional adequado, como o nutricionista.



Figura 3 – Atividades voltadas ao contato com os alimentos.



Figura 4 – Atividade artística realizada com as crianças.

4. Conclusões

Tendo em vista as atividades realizadas no CAPSi - Cuité-PB, que contemplaram um público infanto-juvenil, percebeu-se um impacto positivo na vida destas crianças, bem como de suas famílias. Isso porque, muitas dessas estruturas familiares costumam sofrer diversos preconceitos pela sociedade, sobretudo no tocante à realidade doméstica experienciada por mães atípicas.

Além disso, percebe-se uma significativa evolução clínica por meio da exposição semanal dessas crianças a atividades lúdicas e interação direta com os alunos de nutrição do projeto de extensão. Assim que a minimização de estereótipos comuns ao TEA, além da tentativa de familiarização ou introdução de alimentos in natura foram objetivos alcançados durante as atividades realizadas. Por fim, o projeto de extensão em parceria com o CAPSi, promoveu o acolhimento das famílias atípicas, bem como uma maior sensibilização pela causa em prol da defesa da inserção social das crianças com transtornos psíquicos.

Dessa forma, é possível observar que por meio da realização de atividades coletivas educativas foi possível promover de maneira lúdica a socialização e a cooperação entre a comunidade acadêmica e os demais membros da sociedade.

Vale salientar que parte destas ações contavam com a parceria de um outro projeto de extensão, sendo do tipo PROBEX, intitulado: **“Seletividade alimentar no autismo: promovendo educação nutricional para crianças e seus cuidadores atendidos pelo CAPSI no município de Cuité-PB”**, através do qual, os alunos extensionistas FLUEx podiam contar com o apoio dos alunos PROBEX que voluntariamente ajudavam nos dias

em que a equipe estava pequena, ou em horários de maior movimentação.

5. Referências

RIBEIRO, Cecília Maria Rocha; MIRANDA, Lilian. Demandas a um CAPSi: o que nos dizem os responsáveis por crianças e adolescentes em situação de sofrimento psicossocial. *Semin., Ciênc. Soc. Hum., Londrina*, v. 40, n. 1, p. 43-62, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432019000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em 19 fev. 2024.

Agradecimentos

À UFCG pela oportunidade de promover certificação a todos os participantes do projeto; às colaboradoras do projeto, que não mediram esforços para que todas ações fossem realizadas; A toda a equipe do CAPSi que sempre recebeu os membros extensionistas com muito zelo e comprometimento; e à Secretaria Municipal de Cuité pela oportunidade de utilização dos espaços físicos do local.